

AUTÓPSIA PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PRÁXIS PROFESSIONAL.

Anderson Paulo da Silva¹, e-mail: Anderson.paulo@outlook.com;
Andressa Pereira Lopes² (Orientadora), e-mail: aplopes.andressa@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Psicologia/Maceió, AL.

7.07.00.00-1 - Psicologia 7.07.01.02-4 Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia

RESUMO: Introdução - O sociólogo Émile Durkheim (2000), teorizou no fim do século XIX que os comportamentos, pensamentos e sentimentos eram determinados pela sociedade. Em seu livro "O suicídio", estudou os fenômenos do comportamento suicida e descreveu o suicídio como comportamento influenciado por uma força coletiva que impulsiona o(s) indivíduo(s) a cometer(em) o ato, assim, uma manifestação (consequência) do estado social (DURKHEIN, 2000). Edwin Shneidman (1985 apud SARAIVA, 2010), suicidologista moderno, que tinha uma visão um pouco diferente do teórico clássico, acreditava que o comportamento suicida é uma manifestação da dor psicológica individual. Os dois teóricos convergem em um ponto importante e primordial na discussão da prática da autópsia psicológica, a intencionalidade do indivíduo em tirar a própria vida (DURKHEIN, 2000; SHNEIDMAN, 1985 apud SARAIVA, 2010). Partindo da intencionalidade do sujeito, o teórico Shneidman (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005) cria a autópsia psicológica após ter sido requisitado para suprir uma necessidade de autópsia médica de suspeita de suicídio, mas não tinha como identificar e/ou confirmar a suspeita. Deste modo, com a autópsia psicológica foi possível reconstruir a bibliografia da pessoa falecida, identificando a motivação da "autodestruição" (de se matar), ou seja, a vida pregressa do sujeito é o objeto de estudo (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005; WERLANG, 2012). Esta prática é realizada a partir de uma entrevista (semiestruturada) retrospectiva com os chamados de informantes (sobreviventes do suicídio) que são os familiares, amigos, médicos, etc., e com a análise de documentos (pessoais, policiais, acadêmicos, hospitalares, auto da necrópsia) (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005; GARZA; SALTIJERAL, 1983; ACINAS; ROBLES; PELAEZ-FERNÁNDEZ, 2015). Desta maneira, é possível definir a intencionalidade e motivação(ões) do sujeito. Nesta prática retrospectiva, a reorganização daquilo que é lembrado da vida do sujeito por via investigativa é de extrema importância, visto que a precisão dos dados coletados serem duvidosos pela possível vulnerabilidade à tendenciosidade tanto dos informantes quanto de entrevistador (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005; WERLANG,

¹ Graduando em Psicologia, Centro Universitário Tiradentes.

² Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).



2012). **Objetivo(s)** – Apresentar os aspectos teóricos, conceituais, objetivos e procedimentos da autópsia psicológica. **Metodologia** – revisão bibliográfica narrativa da literatura nas plataformas google acadêmico, pepsic, lilacs e livros. **Resultados** - A entrevista psicológica é apontada como um instrumento mais importante e indispensável para a realização da autópsia psicológica. No Brasil há pouca literatura acerca dos aspectos teóricos e conceituais da prática, porém há uma predominância na aplicabilidade voltada para o público idoso, enquanto há uma alta quantidade na literatura estrangeira sobre a autópsia psicológica, sobre seus aspectos conceituais e teóricos e sua aplicação prática. **Conclusão(ões)** - Percebe-se, portanto, que há algumas dificuldades que surgem desta prática devido a sua baixa aplicação profissional, pesquisa e publicação. A realidade social vem se alterando desde do surgimento da autópsia psicológica, inclusive sua reformulação do termo para autópsia psicossocial, que deveriam ser estendidas para as práticas profissionais e estudos acadêmicos, visto que é uma ferramenta de pesquisa de identificação epidemiológica, mas que deve ser realizada de forma adequada por profissionais capacitados e experientes.

Palavras-chave: Autópsia psicológica, entrevista retrospectiva, prática psicológica.

ABSTRACT: Introduction - The sociologist Émile Durkheim (2000), theorized in the end of the century XIX that the behaviors, thoughts and feelings were determined by the society. In his book "The suicide", it studied the phenomena of the suicidal behavior and described the suicide as a behavior influenced by a collective force that drives the individual to commit the act, so, a demonstration (consequence) of the social state (DURKHEIN, 2000). Edwin Shneidman (1985 apud SARAIVA, 2010), modern 'suicidologist', which had a vision not much different from the classic theoretician, was believing that the suicidal behavior is a demonstration of the individual psychological pain. Two theoreticians converge in an important and primordial point in the discussion of the practice of the psychological autopsy, the intensions of the individual in taking away the life itself (DURKHEIN, 2000; SHNEIDMAN, 1985 apud SARAIVA, 2010). Based on the individual's intentionality, theorist Shneidman (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005) creates the psychological autopsy after being required to supply a need for a medical autopsy of suspected suicide, but could not identify and / or confirm the suspicion. Thus, with the psychological autopsy it was possible to reconstruct the bibliography of the deceased person, identifying the motivation of the "self-destruction" (of killing oneself), that is, the subject's previous life is the object of study (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005; WERLANG, 2012). This practice is performed from a retrospective (semi-structured) interview with the so-called informants (suicide survivors) who are family, friends, doctors. And with the analysis of documents (personal, police, academic, hospital, autopsy)



(WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005; GARZA; SALTIJERAL, 1983; ACINAS; ROBLES; PELAEZ-FERNÁNDEZ, 2015). In this way, it is possible to define the intentionality and motivation of the individual. In this retrospective practice, the reorganization of what is reminded of the subject's life by investigative approach is extremely important, since the accuracy of the collected data is doubtful by the possible vulnerability to bias of both informants and interviewers (WERLANG; MACEDO; ASNIS, 2005; WERLANG, 2012). **Objective** - To present the theoretical, conceptual, objectives and procedures of the psychological autopsy. **Methodology** - Narrative literature review of the literature on google academic platforms, pepsic, lilacs and books. **Results** - The psychological interview is pointed as a most important and indispensable instrument for the psychological autopsy. In Brazil there is little literature on the theoretical and conceptual aspects of the practice, but there is a predominance of applicability aimed at the elderly public, while there is a high amount in the foreign literature on psychological autopsy, on its conceptual and theoretical aspects and its practical application. **Conclusion** - It is noticed, therefore, that there are some difficulties that arise from this practice due to its low professional application, research and publication. The social reality has been changing since the emergence of the psychological autopsy, including its reformulation of the term for psychosocial autopsy, which should be extended to professional practices and academic studies, as it is a research tool for epidemiological identification, but it must be performed appropriately by trained and experienced professionals.

Keywords: Psychological autopsy, psychological practice, retrospective interview.

Referências:

- ACINAS, M. P.; ROBLES, J. I.; PELAEZ-FERNÁNDEZ, M. A. Nota suicida y autopsia psicológica: Aspectos comportamentales asociados. **Actas Esp Psiquiatr.** v. 43, n. 3, p. 69 – 79, 2015.
- DURKHEIM, É. **O suicídio: estudo de sociologia.** 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 421 – 450.
- GARZA, G. T.; SALTIJERAL, M. T. La autopsia psicológica como método para el estudio del suicidio. **Sal. Pub. Méx.** v. 25, n. 3, p. 285 – 293, 1983.
- SARAIVA, C. B. Suicídio: de Durkheim a Shneidman, do determinismo social à dor psicológica individual. **Sociedade Portuguesa de suicidologia.** Portugal, v. 31, n. 3, p. 185 –205, 2011.
- WERLANG, B. S. G. Autópsia psicológica, importante estratégia de avaliação retrospectiva. **Ciência e Saúde Coletiva,** v. 17, n. 8, p. 1955 –1962, 2012.
- WERLANG, B. S. G.; MACEDO, M. M. K.; ASNIS, N. Entrevistas retrospectivas: autópsia psicológica. *In:* MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (org.). **(Com)textos de entrevistas: olhares diversos sobre a interação humana.** 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 195 – 203.